

FICHA DE AVALIAÇÃO DE EXEMPLAR ARBÓREO

ADENDA

(ao relatório de 17 de Junho de 2016)

O Freixo-de-folha-estreita (*Fraxinus angustifolia*) do antigo Pátio de Santo António (atualmente Largo Silva Soares, também conhecido por Largo da Misericórdia), foi alvo de uma avaliação fitossanitária e biomecânica em junho de 2016, pelo que a leitura desta adenda implica ter presente o respetivo relatório.

Nele já se referia que *“o grande problema desta árvore é ao nível da sua solidez biomecânica, com a existência de grandes feridas no tronco e pernas, nas quais se instalaram fungos lenhívoros e se desenvolveram extensas podridões de lenho que evoluíram para enormes cavidades, as quais afetam profunda e preocupantemente a resistência biomecânica de toda a estrutura da árvore”.*

E, embora em espaços urbanos – por motivos de segurança - normalmente preconizemos o abate de árvores com estas características biomecânicas, atendendo ao valor patrimonial deste freixo (classificado como Árvore de Interesse Público pelo Processo n.º KNJ1-537) e à sua importância paisagística no contexto envolvente, concluímos então que se justificava a sua manutenção, desde que se implementassem medidas tendentes a baixar o seu potencial de rutura e, logo, a minimizar o seu nível de risco. Essas medidas – concretamente uma redução equilibrada da copa e a instalação de um sistema de cabos dinâmicos de estabilização das pernas – foram implementadas com sucesso em abril de 2017.

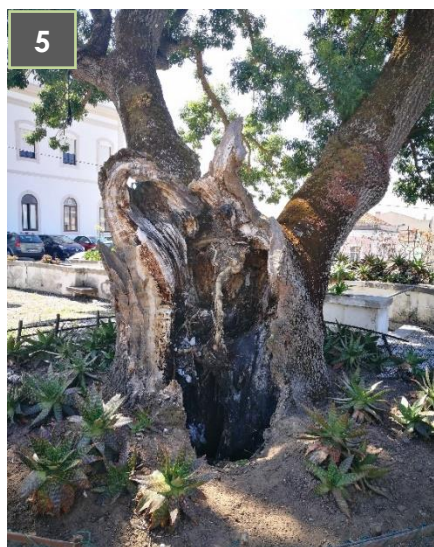
A ocorrência da famigerada tempestade Leslie (na noite de 13 para 14 de outubro de 2018) veio, infelizmente, alterar radicalmente esta situação. À semelhança de tantas outras árvores na Figueira da Foz, muitas delas em muito melhores condições biomecânicas, este freixo foi fortemente danificado, tendo perdido metade da copa, em consequência da grande rutura no tronco, ficando reduzido a duas grandes pernas do mesmo lado, muito desequilibradas, assentes numa estrutura extremamente frágil (o tronco remanescente é, na prática, uma grande cavidade – ver *Fotografias 5, 6 e 7*) e agora sem pontos de ancoragem para os cabos de estabilização, como se pode ver ao comparar as fotos de antes (*Fotografias 1 e 3*) e depois da passagem do temporal (*Fotografias 2 e 4*).

Assim, na impossibilidade de diminuir o risco de rutura da estrutura que lhe resta, em nossa opinião a decisão mais prudente é o abate desta árvore – e a sua substituição imediata por outra da mesma espécie - uma vez que a segurança dos utilizadores do espaço está ameaçada e nem sequer a sua valência estética e, até, a sua “dignidade” se mantêm.

FICHA DE AVALIAÇÃO DE EXEMPLAR ARBÓREO



Fotos 1 e 3 – Freixo de S. António em 2016 (pré-Leslie) Fotos 2 e 4 – Freixo de S. António em 2016 (pós-Leslie)



Fotos 5 a 7 – Estado atual do Freixo de Santo António

Data inspeções: 22 de maio e 5 de junho de 2019

Francisco Coimbra Sónia Almeida